

Como citar este texto: LOPEZ, Debora Cristina; FREIRE, Marcelo; PRATA, Nair. Temporalidades, inovações e narrativas em rádio. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 06, n. 01, pp. 07-10, jan./jun. 2015.

## Temporalidades, inovações e narrativas em rádio

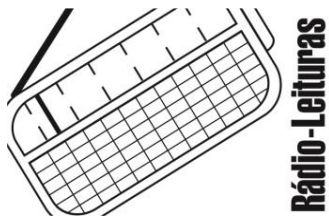
A revista Rádio-Leituras segue buscando aprimorar-se, profissionalizar-se e, assim, contribuir a cada dia mais para a área da Comunicação e, mais especificamente, para os estudos de rádio e mídia sonora. Neste sentido, esta edição traz alguns marcos. O principal deles é que a partir desta edição passa a ser a publicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, com o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) como co-editor. Somada à manutenção do apoio do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, esta ação reforça a identidade de Rádio-Leituras como um espaço que busca estimular o desenvolvimento da área.

Outro passo no caminho da profissionalização é a entrada no *Open Journal System* (OJS), sistema de gerenciamento de publicações científicas seriadas<sup>1</sup>, o que insere a Rádio-Leituras no padrão de periódicos internacionais. Através dele, os autores podem acompanhar os processos de submissão e avaliação de seus originais a cada nova etapa, o que garante uma transparência ainda maior para uma revista que desde seu início, em 2010, trabalha com duplas avaliações cegas e envio dos pareceres para os autores, com o propósito de contribuir para a construção do conhecimento.

Esta edição se organiza em dois núcleos: artigos de temas livres e dossiê Comunicação e Temporalidades. No primeiro deles, seis textos versam sobre diversas abordagens sobre o rádio, mas com foco comum no diálogo direto ou indireto entre inovações e estratégias narrativas. Abrindo esta primeira seção está o artigo “La radio

---

<sup>1</sup> Os editores prevêem que até o final deste ano todo o acervo da revista esteja disponível no novo sistema, facilitando processos de indexação das obras em buscas acadêmicas e reforçando a memória da produção científica de rádio e mídia sonora no país.



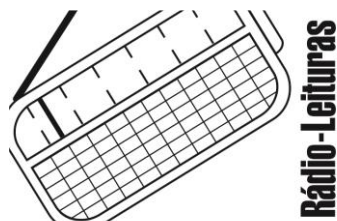
## **Temporalidades, inovações e narrativas em rádio**

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire, Nair Prata

portuguesa y española en la era de la telefonía móvil: análisis y comparativa de sus apps”, de Fátima Ramos del Cano e Sonia González-Molina, da Universitat Jaume I de Castellón, da Espanha. Apresentado também em versão traduzida ao português, o artigo analisa aplicativos para dispositivos móveis de oito rádios de Portugal e Espanha e discute a adequação destes apps às especificidades do conteúdo radiofônico em um cenário de potencialização da mobilidade. Dando continuidade ao debate centrado nas inovações do meio, Adriana Donini, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), dialoga com o conceito de memória. Em “Digitalização como impulsionadora da preservação e divulgação da memória radiofônica” este caráter potencializador das mídias digitais volta a aparecer, partindo de uma discussão sobre a memória dos sujeitos para chegar à sua configuração nas plataformas digitais, trata da preservação e digitalização de acervos.

A mediação tecnológica no diálogo entre produtores e audiência é tema de “A cidadania comunicativa no programa Debates do Povo: as ritualidades do uso social”. Com um olhar centrado nos usos sociais do rádio, Ismar Capistrano Costa Filho (Universidade Federal de Minas Gerais) e Mônica Araújo Andrade (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) discutem as estratégias de interação do programa Debates do Povo da Rádio O Povo/CBN. O diferencial reside no propósito do texto, centrado menos na tecnologia em si e mais na compreensão que os ouvintes constroem sobre sua participação no programa. O viés social mantém-se com Maria Inês Amarante, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Em “Rádios para todas as vozes” as protagonistas são as emissoras comunitárias, observadas à luz das discussões sobre cidadania, justiça social e construção da identidade através da comunicação participativa.

Uma das características essenciais do rádio, o regionalismo, também tem seu espaço nesta edição. Luãn José Vaz Chagas e Carlos Willians Jaques Moraes, ambos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, assinam “A cobertura eleitoral de 2014 e o jornalismo regional nas emissoras Cultura AM e Cacique AM no interior do Paraná”. No texto, buscam analisar dois programas regionais de emissoras paranaenses a partir do

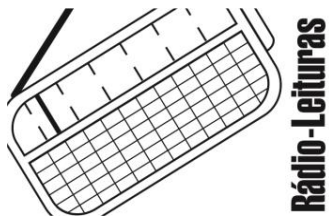


aporte teórico dos gêneros radiofônicos e do jornalismo regional. Ao encerrar a seção de temas livres, Gustavo Luiz de Abreu Pinheiro, professor da Universidade Federal do Ceará e pós-doutorando pela Universidade Nova de Lisboa, retoma intensamente as discussões sobre narrativa em “O conceito criativo e seus recursos expressivos no spot publicitário”. Filiando-se aos estudos sobre a retórica publicitária, o autor propõe “procedimentos analíticos que contribuem para o estudo do efeito criativo em spots radiofônicos” através do que denomina “metalinguagem como recurso expressivo”.

No segundo núcleo apresenta-se o Dossiê Comunicação e Temporalidades. Este dossiê tem um papel importante nesta edição, já que se estrutura em torno da linha de concentração do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP. Os textos que compõem este dossiê são oriundos das falas dos quatro autores convidados para o evento inaugural do PPGCOM, que aconteceu nos dias 13 e 14 de abril de 2015, no auditório da universidade.

O dossiê começa com o texto do coordenador do PPGCOM/UFOP, Frederico de Mello Brandão Tavares, que em “Comunicação e temporalidade se encontram pelo olhar” busca refletir sobre a noção de tempo e problematizar a construção dos “propósitos investigativos e problematizadores de sua recém-nomeada identidade [do Programa de Pós-Graduação em Comunicação]”. Trata-se de um texto que coordena, a partir do processo que se inicia na UFOP, dos desafios já enfrentados e das expectativas em relação aos que se seguirão, o diálogo da comunicação com a temporalidade. Em seguida, acompanhando a organização das falas do evento, Christa Berger, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, nos brinda com “Comunicação, cultura midiática e jornalismo: afinidades dissonantes”. Nele, “Questiona, enfatiza e fornece exemplos sobre a necessidade de dialogar com a sociedade para, então, poder redesenhar seu lugar [do jornalismo] de fonte privilegiada da informação e mediar os acontecimentos”.

No texto “Notas para uma articulação entre Comunicação e Tempo”, Márcio Souza Gonçalves, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, busca discutir “o problema da linearização do tempo e dos meios de comunicação” e a compreensão da



## Temporalidades, inovações e narrativas em rádio

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire, Nair Prata

história comunicacional a partir do que define como epocalismo. Já Eduardo Meditsch, da Universidade Federal de Santa Catarina, que compôs junto a Márcio Souza Gonçalves a mesa Comunicação e Tempo Social, “levanta questionamentos sobre o passado, o presente e o futuro do jornalismo, do rádio e da Área Acadêmica da Comunicação”. No texto “Sobre o tempo no rádio, no jornalismo e na academia”, o pesquisador sugere que o PPGCOM/UFOP não deve se limitar cientificamente por sua origem interiorana.

Com esta edição iniciamos uma nova etapa para Rádio-Leituras, que vai para as ruas carregada do entusiasmo e da emoção que não são somente característicos do rádio, mas que também identificam o estado de ânimo do grupo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP em relação aos desafios que se desenham.

A você, leitor, que compartilha mais este momento conosco, desejamos uma boa e profícua leitura!

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire e Nair Prata  
Editores